



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

CAMPUS PESQUEIRA – PE

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA ADRIELE DOS SANTOS SILVA

MARTA REBECA DE LIRA GALLINDO BARBOZA

**ADOCIMENTO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO
CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Pesqueira

2026

MARIA ADRIELE DOS SANTOS SILVA
MARTA REBECA DE LIRA GALLINDO BARBOZA

**ADOCIMENTO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO
CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Enfermagem do Instituto Federal de Ciência e
Tecnologia de Pernambuco.

Orientador: Prof. Dr^a. Ivanise Brito da Silva

Pesqueira

2026

Catálogo na fonte
Daniel Andrade CRB4 001871/O

SILVA, Maria Adriele dos Santos

Adoecimento em profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico: uma revisão integrativa / Maria Adriele dos Santos Silva, Marta Rebeca de Lira Gallindo Barboza; orientadora Ivanise Brito da Silva.- Pesqueira: IFPE, 2026.

43 f. : il.

TCC (Bacharelado em Enfermagem) – Instituto Federal de Pernambuco.
Orientadora: Dr^a Ivanise Brito da Silva.

1. Saúde Ocupacional 2. Enfermagem 3. Centro Cirúrgico I Título

CDD 610.73

**ADOCIMENTO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO
CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho aprovado. IFPE, 02/07/2026.

Ivanise Brito da Silva

Prof. Dr^a. Ivanise Brito da Silva

Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves

Nathália Roberta de Menezes Barbosa Serafim

Pesqueira

2026

RESUMO

O hospital é um ambiente favorável ao desenvolvimento de doenças ocupacionais, por consequência da exposição a agentes biológicos e químicos, sobrecarga física e mental, jornadas exaustivas e exigências ergonômicas inadequadas. Objetivo: Identificar na literatura as principais causas de adoecimento presentes nos profissionais de enfermagem que atuam em Centro Cirúrgico. Método: Este estudo trata-se de uma revisão integrativa com a busca realizada nas bases de dados BVS, SciELO, Portal de periódicos CAPES, PubMed, Cochrane Library, CINAHL (EBSCO) e Scopus do dia 25 de fevereiro ao dia 20 de março de 2025, treze publicações foram selecionadas para compor a amostra do estudo. Resultados: A análise de dados evidenciou que os profissionais de enfermagem atuantes em centros cirúrgicos estão expostos a múltiplos fatores de adoecimento ocupacional. Destacam-se o estresse e a Síndrome de Burnout associados à sobrecarga de trabalho, jornadas prolongadas e condições laborais inadequadas. Também foram identificados episódios de violência ocupacional, principalmente agressões verbais. Entre os riscos físicos, ergonômicos e químicos, sobressaem as doenças osteomusculares, a exposição a agentes nocivos e os acidentes com materiais perfurocortantes. Conclusão: A subnotificação desses eventos e o uso inadequado de equipamentos de proteção individual reforçam a necessidade de medidas preventivas e de promoção da saúde ocupacional. São necessárias estratégias para melhorar a saúde, segurança e as condições de trabalho.

Palavras-chave: Saúde Ocupacional. Enfermagem. Centro Cirúrgico.

ABSTRACT

Hospitals are environments conducive to the development of occupational diseases, due to exposure to biological and chemical agents, physical and mental overload, exhausting work schedules, and inadequate ergonomic requirements. Objective: To investigate in the literature the main causes of illness among nursing professionals working in surgical centers. Method: This study is an integrative review with searches conducted in the databases BVS, SciELO, CAPES Periodicals Portal, PubMed, Cochrane Library, CINAHL (EBSCO), and Scopus from February 25th to March 20th, 2025. Thirteen publications were selected to compose the study sample. Results: Data analysis showed that nursing professionals working in surgical centers are exposed to multiple factors of occupational illness. Stress and Burnout Syndrome associated with work overload, prolonged working hours, and inadequate working conditions stand out. Episodes of occupational violence, mainly verbal aggression, were also identified. Among the physical, ergonomic, and chemical risks, musculoskeletal disorders, exposure to harmful agents, and accidents with sharps stand out. Conclusion: Underreporting of these events and inadequate use of personal protective equipment reinforce the need for preventive measures and the promotion of occupational health. Strategies are needed to improve health, safety, and working conditions.

Keywords: Occupational Health. Nursing. Surgical Center.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Contribuição e caracterização dos artigos.....	21
Quadro 2: Categorias elencadas com base nas causas de adoecimento em profissionais da enfermagem elencadas nos artigos.....	25

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção das publicações para a revisão integrativa baseado no PRISMA.....	19
Figura 2: Países de origem dos estudos incluídos na pesquisa.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Centro Cirúrgico (CC): Definição e atuação de enfermagem.....	12
2.2 Adoecimento do profissional de enfermagem.....	13
2.3 Riscos ocupacionais.....	15
3. METODOLOGIA.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.2. Violência no Ambiente Laboral.....	25
4.3. Riscos Físicos, Ergonômicos e Químicos.....	25
4.4. Acidentes com Material Biológico e Perfurocortantes e Biossegurança.....	25
4.1. Estresse, Síndrome de Burnout e Fatores Psicológicos.....	28
4.2. Violência no Ambiente Laboral.....	30
4.3. Riscos Físicos, Ergonômicos e Químicos.....	31
4.4. Acidentes com Material Biológico e Perfurocortantes e Biossegurança.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6. REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

O hospital é um ambiente favorável ao desenvolvimento de doenças ocupacionais, por consequência da exposição a agentes biológicos e químicos, sobrecarga física e mental, jornadas exaustivas e exigências ergonômicas inadequadas. Os profissionais da área da saúde estão em contato direto com os pacientes, realizando procedimentos que os colocam em risco de desenvolver doenças, especialmente quando são causadas por agentes patogênicos transmissíveis (Barros, A. R. de; Rodrigues L. M, 2016).

A enfermagem enfrenta dificuldades persistentes no local de trabalho, como sobrecarga de trabalho, carga horária excessiva, pressão psicológica, desgaste físico, acidentes de trabalho e exposição a agentes de risco ocupacional. Há também condições precárias no ambiente de trabalho, como deficiência de equipamentos básicos, má organização da gestão dos serviços de saúde e o desequilíbrio entre o número de pacientes e o número de profissionais (Barreto, 2021).

O estudo de Ferreira et al. (2022) revela que, entre janeiro de 2015 e junho de 2018, 125 profissionais foram vítimas de acidentes com materiais perfurocortantes, sendo a maioria técnicos de enfermagem (60%), e que em mais da metade dos casos ocorreu contato direto com objetos perfurocortantes (52,8%). Esses dados evidenciam não apenas um problema estatístico, mas uma questão humana de saúde, segurança e dignidade no trabalho: cada acidente representa uma falha potencial nas práticas institucionais de biossegurança, um alerta sobre o peso da sobrecarga, da pressa ou da falta de atenção, e uma chamada para que instituições e profissionais repensem protocolos, capacitação e cultura de prevenção.

Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), nos últimos 9 anos (2015 a 2024), foram notificados 630.526 casos de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, sendo o maior registro em 2023, com 77.886 notificações. Desses casos, 338.304 (aproximadamente 54%) envolveram profissionais da equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), sendo o profissional técnico o que mais está exposto, com cerca de 72% em comparação a equipe de enfermagem (DATASUS, 2025).

O Centro Cirúrgico (CC) é uma área crítica dentro do ambiente hospitalar, destinada à realização de procedimentos cirúrgicos, demandando altos padrões de segurança e controle de infecções. Esse setor é composto por salas operatórias, áreas de recepção e recuperação do paciente, além de espaços para armazenamento de materiais estéreis e equipamentos específicos. Os profissionais que atuam nesse ambiente estão expostos a uma série de riscos ocupacionais, que podem impactar sua saúde física e mental (Santos; Silva; Matos, 2025).

No cenário cirúrgico, o enfermeiro exerce funções específicas, em um ambiente complexo que demanda esforço físico e mental, vigilância constante e autonomia para a tomada de decisões, além de gerenciamento, coordenação e dimensionamento da equipe e gestão de materiais. Por sua vez, os técnicos de enfermagem desempenham funções como instrumentação cirúrgica, circulante de sala, e cuidados ao paciente na sala de recuperação pós-anestésica (SRPA). Por se tratar de um setor fechado, com demandas físicas e mentais importantes, os profissionais apresentam chance elevada de desenvolver adoecimento ocupacional (Santos; Silva; Matos, 2025).

Diante do exposto, o estudo se justifica, pois, a atuação dos profissionais de enfermagem enfrenta condições de trabalho adversas, que impactam diretamente sua saúde física e mental. Sendo então importante o conhecimento das causas de adoecimento desses profissionais, para que possam ser criadas soluções voltadas para diminuição de adoecimento, melhora das condições de trabalho e consequentemente impacto positivo na qualidade da assistência prestada aos pacientes, reduzindo afastamentos laborais e promovendo um ambiente hospitalar mais seguro e eficiente.

Assim, esse trabalho tem como objetivo identificar na literatura as principais causas de adoecimento presente nos profissionais de enfermagem que atuam no CC.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Centro Cirúrgico (CC): Definição e atuação de enfermagem

A etimologia do termo cirurgia vem de kheirurgia, do grego, que se traduz por trabalho manual, referindo-se a procedimentos médicos onde é necessário o trabalho realizado com as mãos. Historicamente, os procedimentos cirúrgicos eram realizados durante as guerras, nas casas dos cirurgiões ou em convés de navios, onde os soldados feridos precisavam de intervenções invasivas com urgência, sendo esses procedimentos, em sua maioria, amputações. Estas eram realizadas com as mãos ou com o auxílio de instrumentos inadequados para tal, tudo sem o uso de anestesia (Carvalho, 2016).

Após as descobertas de técnicas assépticas por Lister nos anos 1880, e da importância de um local privativo para a realização de cirurgias, iniciaram-se movimentos para que as cirurgias fossem realizadas em locais restritos. Entretanto, por volta do século XX, os procedimentos cirúrgicos ainda eram realizados em domicílio, nesse ambiente o papel da enfermagem era de preparar, limpar e organizar o local onde seria realizado o procedimento, bem como preparar os materiais e instrumentos cirúrgicos (Sousa, 2013).

O conhecimento científico adquirido ao longo dos séculos possibilitou grande evolução nas técnicas cirúrgicas. Assim como a descoberta de Lister, o início do desenvolvimento da anestesia no século XIX foi um ponto de virada; todavia apenas em 1846 o dentista William Morton demonstrou o uso da anestesia moderna. Passando pelo uso de agentes como o tiopental sódico nos anos 1930, apenas por volta de 1940 os primeiros bloqueios neuromusculares com relaxantes musculares foram realizados (Batista, 2024).

O desenvolvimento das técnicas cirúrgicas possibilitou a divisão do procedimento cirúrgico em três momentos importantes: diérese, hemostasia e síntese. Cada momento conta com instrumentos específicos, que compreendem respectivamente aos momentos de separação de tecidos, estancamento e aproximação de bordas, possibilitando uma maior organização durante o procedimento. Com tantas evoluções ao longo do tempo, atualmente as cirurgias

são realizadas com tecnologias que possibilitam resultados com menos dor e um menor período de recuperação, como a laparoscopia (Batista, 2024).

O CC é definido como um conjunto de espaços interligados entre si, destinados a procedimentos anestésico-cirúrgicos, recuperação anestésica e pós-operatório imediato, de maneira que proporcione o bem-estar e a segurança dos pacientes que passarão por esse setor. É considerado uma das áreas de maior complexidade dentro do hospital, tendo acesso extremamente restrito e de alerta máximo, devido à alta especificidade do setor (Brasil, 2024).

De acordo com Araújo (2021), o profissional de enfermagem apresenta diferentes atividades no contexto cirúrgico, sendo responsável pelos cuidados perioperatórios, preparo, organização, montagem e desmontagem da sala cirúrgica, preparação e separação de materiais cirúrgicos para procedimentos específicos, além da manutenção da segurança e bem-estar do paciente durante todo o período perioperatório.

Com o objetivo de manter a segurança do paciente durante todo esse processo, foi criada a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), que visa assistir o paciente de forma mais individualizada, usando instrumentos com informações pessoais do paciente, como identificação anamnese, exame físico e diagnóstico de enfermagem. Para que esse instrumento seja aplicado de maneira bem-sucedida e eficiente é necessário o comprometimento de toda a equipe de enfermagem. A SAEP hoje é uma exigência do Conselho Federal de Enfermagem (Santo et al., 2020).

2.2 Adoecimento do profissional de enfermagem

Um dos ambientes de trabalho que mais apresentam riscos ocupacionais é o da área de saúde, em especial os profissionais de enfermagem, em razão de seu contato frequente com agentes que potencializam esse risco, como seringas, agulhas e objetos contaminados, além do contato direto com o paciente (Santos, 2021).

De acordo com Santos (2021), os riscos que podem ser encontrados em um espaço hospitalar são: químicos, físicos, biológicos e ergonômicos. A depender da área trabalhada, esses riscos podem se apresentar de maneira individual ou em conjunto, por meio de materiais e situações que se encontram no ambiente do profissional, como máquinas, produtos químicos, ruídos, sobrecarga de trabalho e mau uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), como máscaras, luvas, gorros, capotes e óculos de proteção, entre outros (Souza et al., 2024).

O CC pode ser considerado um ambiente estressante para seus profissionais atuantes, pois consiste em um local isolado, frio e complexo, no qual são realizados procedimentos invasivos com o uso de materiais que necessitam de exatidão. Todo esse cenário colabora para que o profissional tenha um rápido esgotamento físico e emocional (Gomes, 2023).

Com o objetivo de estabelecer medidas básicas de segurança para os profissionais da área de saúde, em 2005 foi aprovada pelo Ministério do Trabalho a Norma Regulamentadora 32 (NR-32), a qual passou por revisões e atualizações nos anos seguintes. A norma não se limita a hospitais, sendo válida também em laboratórios, clínicas, ambulatórios odontológicos, entre outros locais. A NR 32 destaca pontos como os riscos com resíduos, o manuseio e as exigências no uso de autoclave, ergonomia, condição ambiental e alimentação adequada (Brasil, 2005).

Devido aos riscos enfrentados pelos profissionais de enfermagem no seu local de trabalho, é de extrema importância que o profissional tenha os devidos cuidados para prevenção de agravos e preservação da saúde. Nesse sentido faz-se essencial a educação continuada e o uso de EPIs adequados de maneira correta, uma vez que a sua utilização pode ajudar na diminuição de riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes (Alves, 2022).

A saúde mental é um tema recorrente em todas as áreas; no caso do profissional de enfermagem são enfrentadas diariamente condições de trabalho que podem refletir em desgaste emocional, afetando sua saúde mental. O enfermeiro que atua em áreas de maior complexidade, como o CC está constantemente sob pressão, em decorrência do próprio ambiente, além de lidar com equipe, pacientes e cobranças, o que contribui ainda mais para esse desgaste emocional (Barcelos, 2021).

2.3 Riscos ocupacionais

Riscos ocupacionais correspondem à probabilidade de ocorrer lesão ou agravo à saúde durante um evento perigoso no trabalho, causado por exposição a um agente nocivo, levando em conta tanto a chance de ocorrência, quanto a gravidade da lesão ou agravo (Brasil, 2025). Os profissionais que atuam no CC necessitam atentar-se bastante à segurança e o cuidado necessário para o ambiente, dado o conjunto diversificado de riscos ocupacionais presentes no local, como fatores biológicos, físicos, químicos, ergonômicos e de acidentes (Alves, 2022).

Qualquer acidente que exponha o profissional direta ou indiretamente, a materiais orgânicos, potencialmente contaminados por patógenos como vírus, bactérias, fungos, príons e protozoários, através de material perfurocortante ou não, pode ser considerado exposição a material biológico; são exemplos, a interação direta com fluidos corporais do paciente ou vacinas (Brasil, 2022). No CC, o principal causador de acidentes biológicos é o manejo inadequado de instrumentos infectados, e principalmente a contaminação por perfurocortantes. (Balonecker; Machado, 2022).

Os profissionais de enfermagem lidam com uma rotina que causa esgotamento mental e físico, com movimentos repetitivos, esforço físico e posições inadequadas, esses fatores somados ao cansaço, a jornadas de trabalho exaustivas, número de profissionais insuficiente para demanda, e o próprio contato com pacientes e acompanhantes em sofrimento, pode contribuir para o adoecimento ergonômico do indivíduo (Alpi, 2021). No CC, práticas de posturas estáticas prolongadas, transporte de pacientes e pressão por produtividade, elevam o risco de desordens osteomusculares, principalmente na região do tórax, tornozelos, pés, lombossacral, pescoço, ombros e deltóides (Santos; Silva; Matos, 2025).

Os riscos químicos para o enfermeiro são geralmente decorrentes de erros ao manusear materiais químicos, ou mesmo ao manipular esses materiais em locais inadequados para tal, como ambientes pequenos e pouco ventilados (Senna et al., 2015). Quanto ao contexto do CC, destaca-se o risco causado pelo eletrocautério, que desempenha um papel fundamental na prática cirúrgica, mas que ainda representa risco para os profissionais, pois sua utilização gera fumaça com resíduos

de tecidos, compostos biológicos e químicos que podem afetar a saúde de quem a inala (Silva et al., 2026).

Quanto ao risco físico, se refere à presença de ruídos, vibrações, ventilação ineficiente, radiações ionizantes e não ionizantes, entre outros (Da Silva et al., 2023). Destaca-se também como um dos principais fatores de risco físico, a exposição à radiação durante exame radiológico, que pode ser realizado antes, durante e após o procedimento cirúrgico (Cunha et al., 2023). Um outro risco físico no CC é o ruído causado pela serra óssea e por outros equipamentos cirúrgicos que podem ultrapassar os limites de decibéis permitidos em ambientes fechados (Santos; Silva; Matos, 2025).

Acidentes de trabalho são um problema enfrentado por funcionários de qualquer segmento. Configuram-se como qualquer acidente causado em uma situação onde o empregado está realizando tarefas relacionadas diretamente ao trabalho, incluindo o ato de se locomover até o local (Brasil, 2022). Pode ser observado o manejo inadequado de máquinas, ferramentas e falta de equipamentos de proteção (Da Silva et al., 2023). No CC os acidentes com perfurocortantes têm destaque, principalmente devido à falta de atenção e desgaste mental, que podem levar o profissional a cometer erros simples (Ferreira et al., 2022).

3. METODOLOGIA

Este estudo trata de uma revisão integrativa com a finalidade de consolidar o conhecimento disponível sobre um determinado tema utilizando as etapas de Mendes, Silveira e Galvão (2008) onde foram realizadas em seis fases: 1) identificação do tema; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos artigos; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão.

A pergunta de pesquisa foi formulada utilizando a estratégia PICO segundo Santos, Pimenta e Nobre (2007). Esse acrônimo simboliza: P: população – Profissionais de enfermagem, I: interesse – adoecimento físico ou mental, Co: contexto – Atuação no CC. Assim, a pergunta de pesquisa que norteou esta revisão foi: “Quais são as principais causas de adoecimento de profissionais de enfermagem que atuam no CC?”.

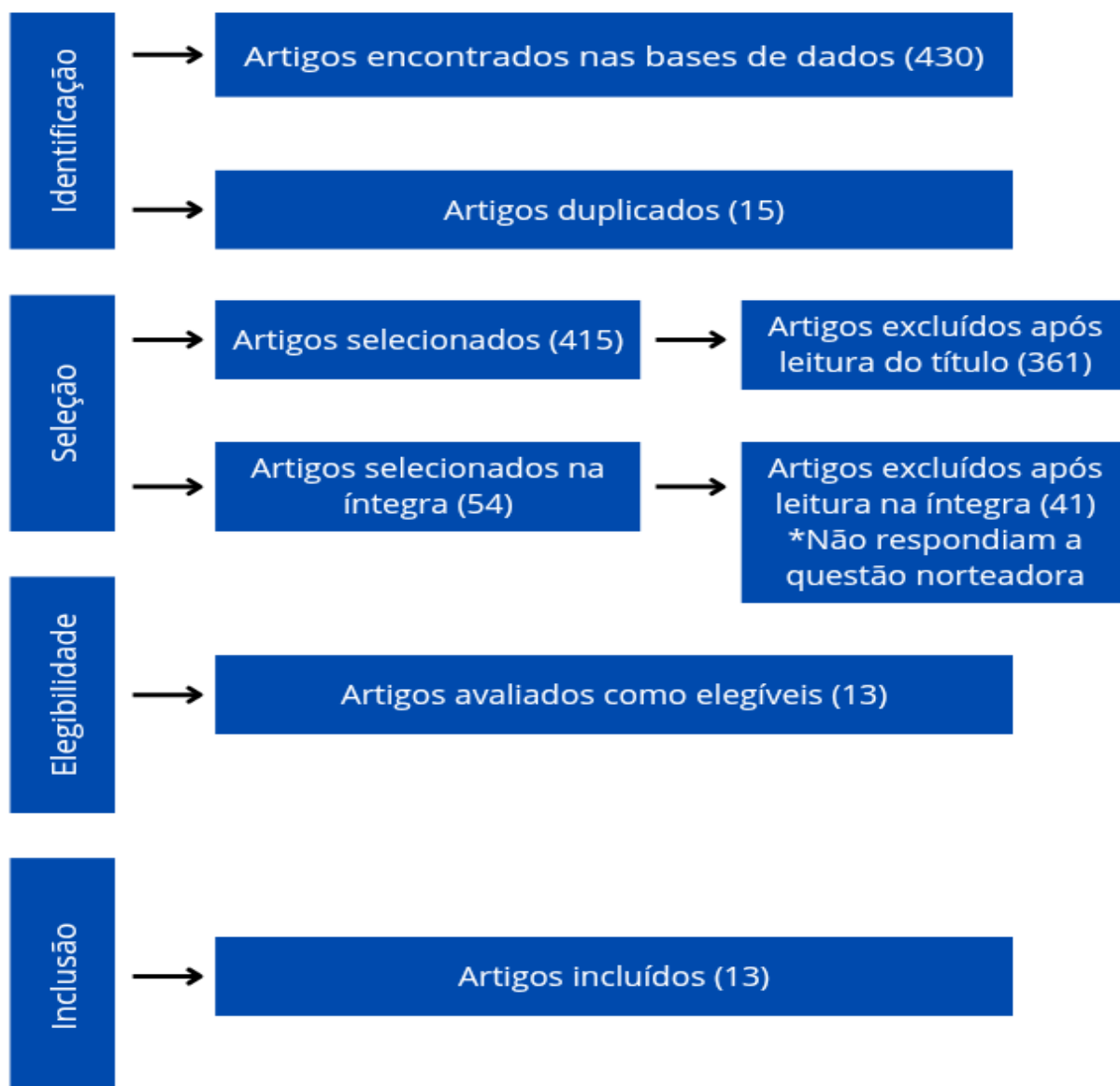
A busca na literatura foi realizada a partir da pesquisa nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de periódicos CAPES, PubMed, Cochrane Library, CINAHL (EBSCO) e Scopus, do dia 25 de fevereiro ao dia 20 de março de 2025. Foram utilizados descritores obtidos em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e termos livres para busca, sendo eles: “Saúde Ocupacional” “Enfermagem” “Centro Cirúrgico” com auxílio do operador booleano “AND” para combinação dos termos e otimização da busca. Nas bases de dados da PubMed, Cochrane Library, CINAHL e Scopus utilizaram-se os descritores traduzidos para o inglês ficando “Occupational Health” “Nursing” “Surgical Center”.

Foram encontradas, no total 1.081 publicações, sendo 384 na BVS, 10 na SciELO, 18 no Portal de Periódicos CAPES, 538 na PubMed, 26 na Cochrane Library, 35 na CINAHL (EBSCO) e 70 na Scopus. Os critérios de inclusão utilizados foram publicações dos últimos 10 anos, publicadas nos idiomas: inglês e português, estudos originais que respondessem à pergunta de pesquisa e textos completos ou de acesso aberto. Já os critérios de exclusão foram publicações duplicadas, temática divergente e com texto incompleto, artigos de revisão, dissertações, teses, resumos e monografias.

A seleção dos estudos foi realizada com o auxílio da plataforma Rayyan, ferramenta on-line desenvolvida para apoiar o processo de triagem em revisões da literatura. Após a exportação das referências obtidas nas bases de dados para a plataforma, procedeu-se à remoção de artigos duplicados e à leitura dos títulos e resumos. Em seguida, as autoras realizaram a avaliação dos estudos de forma independente, aplicando os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. As divergências foram discutidas até a obtenção de consenso quanto à elegibilidade dos artigos, sendo posteriormente realizada a leitura dos textos completos dos estudos selecionados.

Após a utilização dos critérios de período, idioma e texto completo ou de acesso aberto restaram 430 publicações que passaram por uma leitura de título e resumo, no que resultou na exclusão de 376 publicações, pois não estavam de acordo com o objetivo da pesquisa, sendo 15 destes, excluídos por duplicação. Restaram 54 publicações que passaram por uma leitura completa do texto onde 41 foram excluídos por não responderem a pergunta de pesquisa e 13 selecionadas para compor a amostra do estudo. Utilizou-se o fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses (PRISMA) para melhor compreensão, a inclusão e exclusão dos estudos estão expressos no fluxograma a seguir (figura 1).

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção das publicações para a revisão integrativa baseado no PRISMA.



Fonte: autores, (2025).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca realizada, 1.081 artigos foram encontrados, mas somente 13 artigos se enquadram como elegíveis para realização deste estudo, dentre eles, 1 (7,69%) foi publicado em 2025, 2 (15,38%) em 2024, 3 (23,07%) em 2023, 2 (15,38%) em 2019, 2 (15,38%) em 2017, 1 (7,69%) em 2016 e 2 (15,38%) em 2015. A BVS apresentou o maior número de artigos com 8 publicações (61,53%), 1 ao Portal de Periódicos CAPES (7,69%), 3 a PubMed (23,07%) e 1 a Scopus (7,69%). No que diz respeito ao país de origem do estudo, 7 (53,84%) são do Brasil, Líbia, Espanha, Suécia, China, Tailândia e Turquia possuem 1 publicação cada. A população envolvida nessas pesquisas foram, 4(30,76%) envolvem somente enfermeiros, 7 (53,84%) com a equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares), 2 (15,38%) com a equipe de multiprofissionais.

Os estudos incluídos nesta revisão integrativa foram classificados quanto ao nível de evidência (NE) científica de acordo com a classificação do Oxford Centre for Evidence-Based Medicine (OCEBM) (2011). Os dados demonstram uma predominância de estudos classificados no Nível 4, representando 76,9% da amostra total (n=10 artigos). Dentre estes, nove apresentaram delineamento observacional transversal e um consistiu em um estudo de série histórica. Os demais artigos (n=3; 23,1%) foram categorizados no Nível 5, caracterizando-se como pesquisas descritivas de abordagem puramente qualitativa, focadas na percepção e vivência dos profissionais de enfermagem atuantes no CC.

As principais informações dos estudos selecionados foram descritos por ordem de ano de publicação em um quadro para melhor visualização e síntese dos dados e características (Quadro 1).

Quadro 1: Contribuição e caracterização dos artigos.

Título/Ano	Tipo de pesquisa/ população	País do estudo/periód ico	NE	Objetivos	Causas e consequências de adoecimento elencadas nos artigos
Occupational violence against nursing staff in the surgical wards of Murzuq locality hospitals, Libya/ 2025.	Exploratório e transversal/ enfermeiros em enfermarias cirúrgicas gerais e cirúrgicas de emergência.	Murzuq, Líbia/ BMC Nursing/:	4	Fornecer uma análise abrangente da violência ocupacional em enfermarias cirúrgicas, centrando-se nas suas causas, consequências e medidas preventivas multifacetadas.	Falta de pessoal; Comportamento dos pacientes; O ambiente de trabalho; Treinamento inadequado; Desrespeito
Burnout and personality factors among surgical area nurses: a cross sectional multicentre study/ 2024.	Multicêntrico, transversal, quantitativo/ Enfermeiros da área cirúrgica em 23 hospitais da Andaluzia.	Andaluzia, Espanha/ Frontiers in Public Health.	4	Determinar os níveis de burnout entre enfermeiros de área cirúrgica na Andaluzia (Espanha)	A baixa realização; Recursos humanos insuficientes; Carga de trabalho excessiva; Exaustão física e psicológica.
Estresse percebido entre profissionais de enfermagem de um centro cirúrgico de um hospital público do Distrito Federal/ 2024.	Estudo observacional do tipo transversal, descritivo de Abordagem quantitativa/ profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnico em enfermagem E auxiliares em enfermagem).	Distrito Federal, Brasil/ Revista Foco/	4	Realizar o levantamento de dados relacionados à ocorrência do estresse ocupacional na equipe de enfermagem em um CC de porte médio, visando conhecer a influência do trabalho no surgimento do estresse.	Sentem com muita frequência aborrecimento por causa de algo que aconteceu inesperadamente; Se sentem nervosos ou estressados com muita frequência; Acham que não conseguiria lidar com todas as coisas que tinha para fazer;
Exploring workplace	Exploratório e	Suécia/BMC	4	Explorar a violência no local de	Níveis elevados de estresse;

violence on surgical wards in Sweden: a cross-sectional study/ 2023.	transversal/ auxiliares de enfermagem e Enfermeiros de unidades cirúrgicas.	Nursing/		trabalho dirigido contra enfermeiros registrados e enfermeiros assistentes que trabalham em enfermarias cirúrgicas na Suécia.	Angústia; Problemas de sono; Falta de respeito e de reconhecimento
Acidente com material biológico em um hospital universitário no Rio de Janeiro: série histórica 2016-2020; 2023.	Documental, retrospectiva, descritiva com abordagem quantitativa e análise de dados secundários/	Rio de Janeiro, Brasil/ Rev. Enferm. Atual In Derme/	4	Identificar e caracterizar os acidentes de trabalho com exposição a material biológico ocorridos em um hospital universitário do Rio de Janeiro no período de 2016 a 2020.	Transmissão de vírus após o contato com sangue ou fluidos contaminados como Hepatite B (HBV), Hepatite C (HCV) e HIV; Acidentes com perfurocortantes; Sobrecarga de trabalho Uso inadequado de EPI; Estresse
Trabalho da equipe de enfermagem do bloco Cirúrgico: riscos de danos à saúde/ 2023.	Transversal com abordagem quantitativa/ trabalhadores de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem).	Brasil/REV. SOBECC/	5	Analisar os riscos de danos à saúde relacionados ao trabalho da equipe de enfermagem no bloco cirúrgico de um hospital universitário do Sul do Brasil.	Dores no corpo, braços, cabeça, costas, pernas; Alterações no sono; Danos psicológicos Danos sociais
Riscos ergonômicos e biomecânicos ocupacionais no transporte de pacientes no centro cirúrgico: pesquisa quali-quantitativa de estudo transversal/ 2019.	Exploratório, observacional e descritivo/ profissionais de enfermagem do CC (auxiliares de Enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros).	Brasil/ Rev. Pesqui. Fisioter/	4	Investigar os riscos ergonômicos e biomecânicos ocupacionais em profissionais da enfermagem no transporte de pacientes, no CC de um hospital público.	Sobrecarga ao profissional da enfermagem Riscos biomecânicos e ocupacionais Dor em pescoço, coluna, mãos, punhos, membros inferiores, pé e tornozelos.

Síndrome de <i>burnout</i> entre enfermeiros de um hospital universitário/ 2019.	Estudo transversal/ enfermeiros vinculados à direção de enfermagem da instituição.	Brasil/ Rev. baiana enferm./	4	Identificar os níveis da síndrome de <i>burnout</i> entre enfermeiros de um hospital universitário.	Ambiente de elevadas demandas emocionais (influenciadas pela complexidade dos procedimentos e seus riscos de complicação) A ocorrência de conflitos de relacionamento; Problemas de comunicação são comuns (principalmente entre equipe médica e de enfermagem).
Sharp instrument injuries among hospital healthcare workers in mainland China: a cross-sectional study/ 2017.	estudo observacional transversal/ médico, enfermeiro, técnico de laboratório, trabalhador de limpeza, estudantes e outros trabalhos.	China Continental/ BMJ Open/	4	Determinar a prevalência de lesões por instrumentos perfurocortantes em Profissionais da saúde (PS) de hospitais na China continental e os fatores que contribuem para isso.	Risco biológico pelo manuseio de instrumentos utilizados em pacientes com estado infeccioso conhecido; Descarte de objetos perfurocortantes após o uso; Inserção de agulha cirúrgica; Durante a remoção de agulha arteriovenosa; Durante o reencapamento de agulhas usadas; Durante o manuseio de resíduos médicos; Durante o preparo de solução e recipiente.
Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico/ 2017.	pesquisa descritiva e qualitativa/ membros da equipe de enfermagem de um CC de um hospital de médio porte da região noroeste do paraná.	Paraná, Brasil/Rev. SOBECC./	5	Buscou-se apreender a percepção da equipe de Enfermagem sobre a relação entre trabalho em CC e saúde.	Desvalorização profissional; Falta de funcionário; Sobrecarga de trabalho; Apresentam dores osteomusculares, cansaço, artrite, artrose e cefaleia; Afetam também suas condições psicossociais manifestadas pelo estresse, pela ansiedade, pela irritabilidade, pelo nervosismo e pela tensão.
Prevalence and risk factors of needlestick injuries, sharps injuries, and blood and body fluid exposures among operating room nurses in Thailand/ 2016.	estudo transversal/ enfermeiros de CC.	Tailândia/American Journal of Infection Control/ NE: 4.		Examinar a prevalência e os fatores de risco para lesões com agulhas, lesões por objetos perfurocortantes e exposições a sangue e fluidos corporais entre enfermeiros de sala de cirurgia na Tailândia.	Treinamento sem prática; Falta de treinamento Carga-horária semanal de trabalho elevada; Falta de utilização de EPI; Exposição a agulhas e fluidos .

Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico/ 2015.	pesquisa descritiva de natureza qualitativa/ realizada com a equipe de enfermagem de um CC de um hospital universitário.	Paraná, Brasil/ Semina: Ciências Biológicas e da Saúde/ NE: 5.		Identificar os fatores que contribuem para o estresse dos trabalhadores do CC de um hospital público de grande porte.	Falta de profissionais de treinamento; Sobrecarga de trabalho; Falta de planejamento das atividades, dos recursos humanos e materiais levam ao estresse; Local de trabalho (ambiente fechado gera a sensação de distanciamento e isolamento do mundo e das pessoas e o sentimento de angústia e estresse)
The Effects of Workload and Working Conditions on Operating Room Nurses and Technicians/ 2015.	estudo descritivo/ enfermeiros e técnicos de CC.	Turquia/ Sage Journals/ NE: 4.		Determinar os efeitos da carga de trabalho e das condições de trabalho em enfermeiros e técnicos da sala cirúrgica.	Risco biológicoContato com fluidos corporais, Riscos químicos: gases anestésicos, vapores cirúrgicos, soluções Ris Riscos físicos e ergonômicos: Carga de trabalho;

NE: Nível de evidência **Fonte:** autores, 2025.

O quadro 2 foi construído a partir das categorias extraídas dos artigos incluídos, com a finalidade de mostrar as causas de adoecimento mais prevalentes nos artigos

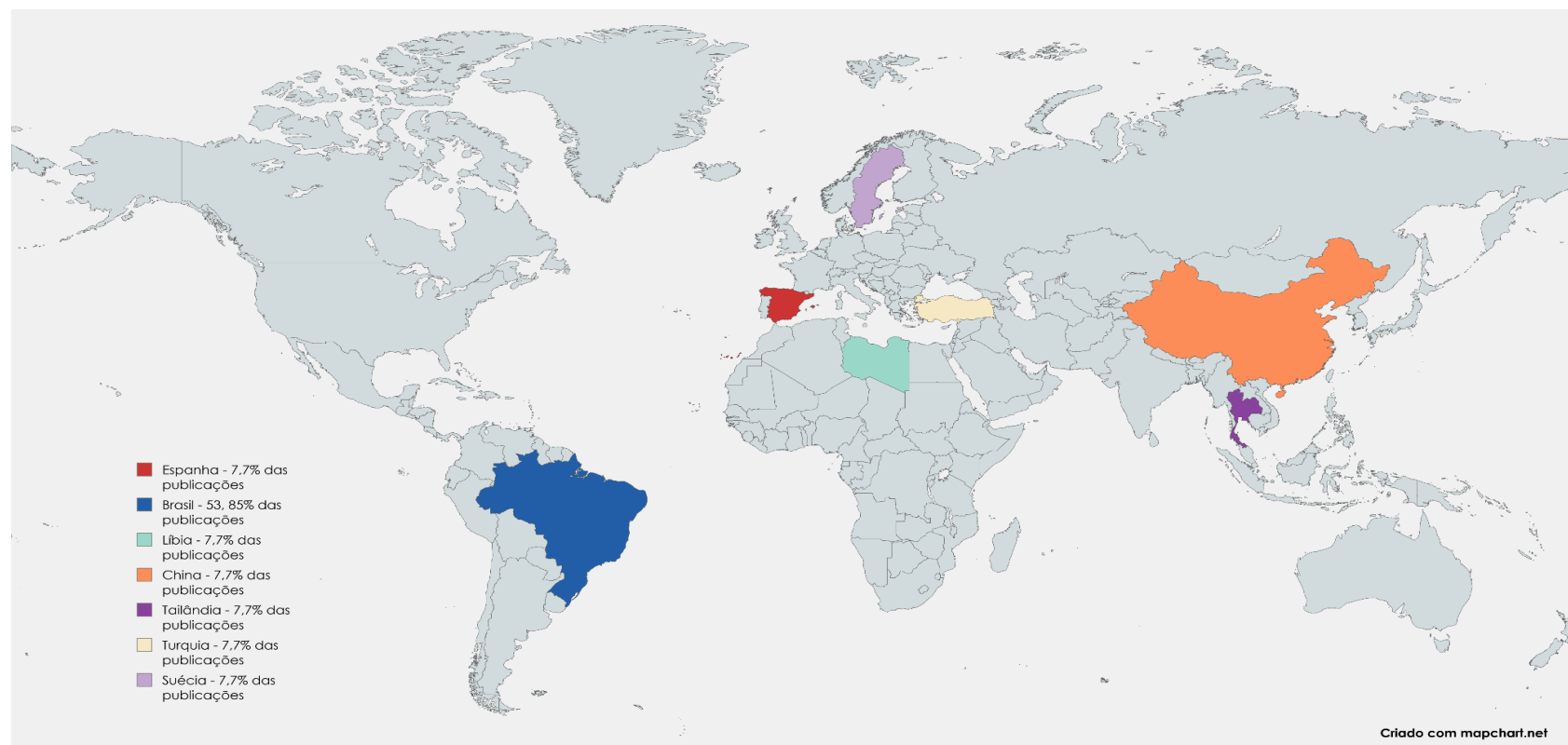
Quadro 2: Categorias elencadas com base nas causas de adoecimento em profissionais da enfermagem elencadas nos artigos.

Categorias da RI	4.1 Estresse, Síndrome de Burnout e Fatores Psicológicos			4.2. Violência no Ambiente Laboral	4.3. Riscos Físicos, Ergonômicos e Químicos	4.4. Acidentes com Material Biológico e Perfurocortantes e Biossegurança	
Causas de adoecimento	Estresse ocupacional	Burnout profissional	Sofrimento psíquico e insatisfação profissional	Violência ocupacional	Riscos ergonômicos e biomecânicos	Sobrecarga e condições inadequadas de trabalho	Acidentes com material biológico e perfurocortantes
Número de artigos	5	4	2	2	3	4	3

RI – Revisão Integrativa. **Fonte:** autores, 2026.

A figura 2 representa a localização geográfica dos países que fizeram parte desta revisão, destaca-se que o Brasil apresentou mais da metade dos artigos avaliado, com 54 % das publicações, as demais foram dos países: China, Espanha, Líbia, Suécia, Tailândia e Turquia.

Figura 2: Países de origem dos estudos incluídos na pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores, utilizando o MapChart (2026).

Os trabalhos científicos utilizados nesta produção relatam que o trabalho da equipe de enfermagem em CC está interligado ao fato de existir múltiplos riscos ocupacionais que impactam significativamente a saúde física e mental dos profissionais. Um dos achados mais críticos é a alta incidência de lesões por instrumentos perfurocortantes (LIPs), que não apenas provocam danos físicos imediatos, mas elevam o risco de exposição a material biológico que pode causar infecção por hepatites e Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), por exemplo. A persistência desses acidentes, mesmo em hospitais universitários, aponta para falhas no cumprimento das precauções padrão e na cultura de segurança institucional (Kasatpibal et al., 2016; Huang et al., 2017; Balonecker et al., 2023).

Paralelamente, os distúrbios osteomusculares, como lombalgias e lesões cervicais, destacam-se pela alta incidência, sendo diretamente relacionados às demandas biomecânicas do transporte de pacientes, ao manuseio de equipamentos pesados, aos esforços físicos e às posturas inadequadas. A ausência de intervenções ergonômicas adequadas e a necessidade de manter posturas estáticas por longos períodos em cirurgias extensas agravam esse quadro (Uğurlu et al., 2015); Mello et al., 2023; Quevedo et al., 2019). Esses fatores físicos são exacerbados pelo estresse ocupacional, que consequentemente, é influenciado pela sobrecarga de trabalho, escassez de pessoal e comunicação ineficaz, que gera um desequilíbrio entre as exigências do cargo e a autonomia profissional, frequentemente resultando em síndrome de burnout (Jacques et al., 2015; Mendes et al., 2024; Santos et al., 2019).

Por fim, a violência ocupacional e a dualidade entre satisfação e sofrimento emergem como eixos centrais do adoecimento. A exposição a agressões verbais e físicas, somada à desvalorização profissional, cria um ambiente hostil que impacta a saúde mental, resultando em quadros de ansiedade e depressão (Rahama et al., 2025; Jakobsson et al., 2023). Essa complexidade é marcada por uma tensão constante, na qual o prazer inerente ao ato de cuidar é frequentemente sobreposto pelo sofrimento decorrente do esgotamento e da falta de suporte institucional (Tostes et al., 2017; Velando-Soriano et al., 2024).

Sendo assim, é possível categorizar as causas de adoecimento que acometem os trabalhadores de enfermagem que atuam no ~~Centro Cirúrgico~~ nos seguintes tópicos:

4.1. Estresse, Síndrome de Burnout e Fatores Psicológicos

O (CC) pode ser descrito como um ambiente de alta complexidade e confinamento, no qual a carga de trabalho e a natureza das atividades geram forte pressão psíquica naqueles que compõem a equipe do local. As principais causas de estresse citadas são de origem organizacional, destacando-se a sobrecarga de trabalho, o ritmo acelerado atrelado a intercorrências e ao tempo limitado para o cumprimento das tarefas com segurança (Jacques et al., 2015; Ugurlu et al., 2015; Mendes et al., 2024). A baixa de recursos humanos, a dificuldade em dispor de materiais e equipamentos em boas condições de uso e o planejamento ineficaz das escalas são fatores que potencializam a tensão no setor (Jacques et al., 2015; Ugurlu et al., 2015).

Além disso, a comunicação ineficaz entre a equipe e atitudes desagradáveis por parte dos profissionais da medicina, especificamente dos cirurgiões, são citadas por 41,9% dos profissionais como estressores primários (Ugurlu et al., 2015), sendo essa pressão intensificada por relações de poder marcantes e cobranças excessivas por produtividade (Tostes et al., 2017). A infraestrutura fechada do CC, sem luz natural e com comunicação restrita, acarreta o surgimento de sentimentos de isolamento e angústia (Jacques et al., 2015). Esse cenário intensifica a exposição aos riscos ambientais como ruído e variações de temperatura que também predispõem a equipe à incidência de estresse (Mendes et al., 2024).

No que refere-se à Síndrome de Burnout, observa-se uma predominância significativa de esgotamento nos profissionais, com cerca de 33,2% dos enfermeiros cirúrgicos apresentando níveis elevados da síndrome (Veland-Soriano et al., 2024). Entrando em conflito com um estudo transversal realizado com profissionais de enfermagem do CC de um hospital de médio porte no rio grande do sul, onde a maioria dos entrevistados não apresentaram queixas de adoecimento mental, além de relatarem satisfação com as condições de trabalho (da Silva et al., 2022)

No Brasil, enfermeiros atuantes especificamente em centros cirúrgicos, quando comparados a outros setores hospitalares, apresentam os índices mais altos de exaustão emocional (Santos et al., 2019). Essa realidade é marcada por uma dualidade entre a satisfação, vinda do aprendizado constante e conhecimento científico, e o sofrimento gerado pela desvalorização profissional (Tostes et al., 2017).

Os fatores psicológicos e de personalidade exercem papel fundamental: o neuroticismo e a depressão são os principais preditores para o desenvolvimento do burnout, enquanto traços de amabilidade, conscienciosidade e extroversão atuam como fatores preditores para a proteção da saúde mental (Veland-Soriano et al., 2024). A elevada carga horária, frequentemente superior a 40 horas semanais e atrelada a mais de um vínculo empregatício, contribui significativamente para o desgaste físico e mental desses trabalhadores (Mendes et al., 2024).

O SINAN aponta que as notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho, no período de 2015 a 2024, foram contabilizadas em 21.186 casos, sendo o maior registro no ano de 2023, com 3.835 ocorrências; em 2024 houve uma queda de 947 notificações comparado ao ano anterior. A equipe de enfermagem contabiliza 1.781 (8,4%) notificações nesses 9 anos, sendo o técnico de enfermagem o profissional que mais possui notificações dentre todos os profissionais listados, apresentando 967 (4,6%) casos notificados no período (2015 a 2024) (DATASUS, 2025).

Durante o estudo observou-se que o estresse e os fatores psicológicos têm bastante destaque como causas de adoecimento entre os profissionais de saúde. Esses elementos associam-se aos fatores externos do ambiente e as cargas de trabalho excessivas, assim como foi observado em outro estudo realizado no centro cirúrgico do Hospital de Base do Distrito Federal (Santos et al., 2019), onde os profissionais participantes relatam que a sobrecarga e indisponibilidade de condições adequadas de trabalho afetam a qualidade de vida da equipe, consequentemente, a saúde mental e física.

Outro estudo (Ramos et al., 2021) também compartilha desses posicionamentos, atribuindo um dos causadores de estresse ao ambiente onde os

profissionais do centro cirúrgico passam a maior parte do tempo, sendo fechado e isolado, com falta de insumos e pressão constante, associando esses fatores a síndrome de burnout e transtornos como ansiedade e depressão.

Durante a pesquisa, constatou-se que a carga horária elevada, somada a cobranças excessivas por produtividade, são importantes fatores para surgimento de estresse, desgaste físico e emocional. Esse panorama contrasta com a pesquisa realizada em hospital público de média complexidade, localizado no norte do estado do Paraná (Vannuchi; Tenani; Pissinati, 2016), na qual a divisão de tarefas e demanda de trabalho foram consideradas satisfatórias.

Com o estudo constatou-se que a falta de profissionais, sobrecarga de trabalho e o mal dimensionamento ganha destaque como causas de adoecimento emocional em profissionais de enfermagem do CC. De acordo com o parecer normativo N° 1/2024/COFEN do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o CC deve contar com, no mínimo, um enfermeiro para cada três salas de cirurgia eletiva, um enfermeiro para cada sala de cirurgia de urgência e um técnico de enfermagem para cada sala de cirurgia. Entretanto, no estudo realizado em um hospital universitário pode-se ver que esses números nem sempre são colocados em prática (Pedro et al., 2018).

4.2. Violência no Ambiente Laboral

A violência ocupacional é um fenômeno de expressiva presença no cotidiano da enfermagem perioperatória. Estudos mostram que até 100% da equipe pode sofrer algum tipo de agressão em curto período, sendo os acompanhantes dos pacientes (68%) e os próprios pacientes (40-48%) as principais fontes externas de hostilidade (Rahama et al., 2025). As causas estão relacionadas à insatisfação com o atendimento, à dor ou longos tempos de espera. Em relação aos tipos de violência mais relatados são a discriminação (64%), os insultos verbais (60%) e a humilhação (28,8%) (Rahama et al., 2025; Jakobsson et al., 2023).

A violência lateral, praticada entre colegas de trabalho, também é considerada uma causa crítica de sofrimento psíquico, sendo reportada por cerca de 28% a 31,6% dos profissionais (Rahama et al., 2025; Jakobsson et al., 2023). Manifestada

por humilhações e comentários depreciativos, essa forma de violência está diretamente associada à redução da motivação laboral, aumento do estresse e distúrbios do sono (Jakobsson et al., 2023). A exposição prolongada a esses episódios leva ao desânimo e ao desejo de abandonar o emprego em até 28% dos casos (Rahama et al., 2025).

Nos artigos analisados foi observado que os tipos de violência mais presentes no centro cirúrgico são as agressões verbais, embora a agressão física também tenha sido destacada, entretanto, o assédio sexual não foi mencionado durante o estudo, enquanto que em outra publicação (Rohwedder et al., 2025), o assédio verbal aparece junto com o assédio sexual como um dos principais tipos, esta discrepância pode estar relacionada com o fato que o estudo não foi feito especificamente voltado para o CC.

A violência verbal foi a que apresentou os maiores números durante o estudo, com 60% dos casos correspondendo a agressões desse tipo. Essa porcentagem é superior à encontrada no estudo realizado no Paraná, Brasil (Amaral et al., 2025), no qual, embora a agressão por insultos também tenha sido o tipo mais frequente, representou apenas 47% dos casos. Essa discrepância pode estar relacionada ao local onde foi coletada a amostra.

Durante o estudo foi observado que a violência é um problema vivido no dia a dia dos profissionais de enfermagem, com destaque a vertente verbal, a qual pode ser perpetrada por acompanhantes ou colegas da equipe, um resultado divergente do estudo (Vannuchi; Tenani; Pissinati, 2016), onde apenas é realçado como pontos negativos sob a perspectiva dos profissionais, a interação entre a equipe para o enfermeiro e a pouca autonomia para o técnico de enfermagem, tal resultado discrepante pode estar relacionado ao contexto realizado o artigo citado, onde houve uma reestruturação na equipe da população de estudo.

4.3. Riscos Físicos, Ergonômicos e Químicos

A integridade física dos profissionais é comprometida prioritariamente por riscos ergonômicos e biomecânicos. A locomoção e movimentação manual de pacientes entre macas e mesas cirúrgicas é o maior gerador de esforços físicos,

frequentemente agravada pelo uso de macas pesadas, obsoletas ou sem manutenção adequada (Quevedo et al., 2019). Tais condições, somadas a longas jornadas na postura em pé, resultam em uma altíssima prevalência de dor lombar, afetando entre 58% e 78,1% da equipe (Ugurlu et al., 2015; Quevedo et al., 2019). O risco de danos físicos é classificado como alto para 29,2% dos trabalhadores do bloco cirúrgico (Mello et al., 2023).

Dados epidemiológicos sobre Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) trazem 83.805 notificações nos últimos 9 anos, sendo o maior número representado pelo profissional técnico de enfermagem (1.232) aproximadamente 1,5% das notificações neste período de tempo. A equipe de enfermagem totalizou o valor de 1.990 notificações, o auxiliar de enfermagem apresentou 420 notificações e o enfermeiro ficou com 338 (Brasil, 2025).

Em relação aos riscos químicos, a exposição crônica a gases anestésicos (63,5%) e vapores gerados por eletrocautério (40,5%) causa sintomas como sonolência, cefaleia e desconfortos respiratórios, com muitos profissionais considerando as precauções hospitalares insuficientes (Ugurlu et al., 2015). Os riscos físicos incluem a exposição à radiação ionizante (71,6%), ao ruído ambiental excessivo e as baixas temperaturas no setor (queixa de 51,4% dos profissionais), fatores que contribuem para o desgaste orgânico e fadiga (Ugurlu et al., 2015).

No estudo de Hoffmann e Glanzner (2019), foi evidenciado o adoecimento por doenças osteomusculares, com sintomas de dor em pescoço, coluna, mãos, punhos, membros inferiores, pés e tornozelos. Também pode-se observar a atribuição de tais doenças a práticas comuns no centro cirúrgico, como esforços repetitivos, longos períodos em pé, elevação de peso realizada de maneira inadequada e utilização prolongada de EPIS. Além dessas causas o presente trabalho também realça como causas mais específicas, como por exemplo a locomoção e movimentação manual de pacientes entre macas e mesas cirúrgicas.

Durante a pesquisa constatou-se que acidentes por riscos químicos fazem-se presentes na vida dos profissionais de enfermagem no centro cirúrgico, por meio de vapores cirúrgicos, gases anestésicos, soluções de esterilização, desinfecção e

antissépticos sendo tais riscos de conhecimento de parte dos profissionais. Diferentemente do estudo realizado em um hospital geral localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul (Sulzbacher; Fontana, 2013), onde é visto que na percepção dos profissionais de enfermagem, a maior parte dos riscos químicos são por medicamentos, produtos de limpeza e produtos químicos não especificados, além de evidenciar que os profissionais participantes do estudo não tendo conhecimento sobre como classificar esses riscos.

4.4. Acidentes com Material Biológico e Perfurocortantes e Biossegurança

Um estudo realizado na China constatou que a equipe de enfermagem é a categoria profissional mais vulnerável a acidentes percutâneos, respondendo por 59,2% das lesões por objetos cortantes no hospital (Huang et al., 2017). A principal causa prática para esses acidentes é a sensação de pressa (urgências), que chega a quadruplicar o risco de lesões (Kasatpibal et al., 2016). Outros fatores contribuintes incluem o treinamento puramente teórico sem componente prático, o déficit de pessoal e a fadiga acumulada.

O procedimento cirúrgico é a circunstância principal dos agravos (33,2%), sendo a agulha com lúmen o agente mais frequente em 46,7% das ocorrências (Balonecker et al., 2023). No campo da biossegurança, observa-se que o uso de EPIs é frequentemente inadequado, gerando uma falsa sensação de segurança. Um achado importante é a subnotificação de acidentes, com taxas inferiores a 5% das notificações formais em diversos contextos, muitas vezes motivada pelo medo de retaliação ou por não considerarem a notificação necessária (Huang et al., 2017; Balonecker et al., 2023).

No estudo de Stanganelli (2015), é reiterado importância do uso de epis, além da capacidade e conhecimento de quando usar determinado EPIs em diferentes situações e procedimentos, como por exemplo a utilização de luvas térmicas ao manusear a autoclave, o atual estudo reforça isso, evidenciando que frequentemente os EPIs são utilizados de maneira inadequada e em momentos inoportunos para determinado equipamento.

Quanto a subnotificação em casos de acidentes com materiais biológicos, a agulha com lúmen apresenta o maior número de casos entre profissionais do centro cirúrgico, o que converge com outra publicação (Carvalho; Luz, 2018), entretanto no estudo referido, a maioria dos profissionais faz a notificação mas não costumam concluir o tratamento profilático necessário, diferente dos resultados obtidos no atual estudo, onde a subnotificação é um problema extremamente frequente, pois os profissionais não fazem a notificação nesses casos por medo de retaliação, tal discrepância pode estar relacionado ao expressivo intervalo entre os artigos selecionados para pesquisa referida.

No presente estudo, foi possível observar, por meio dos dados em um dos artigos selecionados que as lesões por perfurocortantes representam 59,2% das lesões por objetos cortantes em um hospital na China, um número expressivo das ocorrências (Huang et al., 2017), sendo uma quantidade expressiva, entretanto em outra pesquisa sobre casos de acidentes por riscos biológicos subnotificados em profissionais de enfermagem realizada em um hospital público no município de Bauru, no interior do Estado de São Paulo (Barbosa et al., 2017), apresentou um resultado ainda mais alarmante no número de acidentes biológicos por percutâneos, representando um total de 83,6% dos casos de acidentes biológicos não notificados.

Com o estudo pode-se observar que o mal uso de EPIs está diretamente relacionado ao adoecimento dos profissionais de enfermagem (Balonecker et al., 2023). Complementando com um estudo realizado em João Pessoa, no Estado da Paraíba (Santos et al., 2017) onde 40% dos entrevistados consideraram os EPIs ofertados sem qualidade, comprometendo a confiança dos funcionários e diminuindo sua utilização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estresse, a síndrome de burnout e fatores psicológicos; a violência no ambiente laboral; os riscos físicos, ergonômicos e químicos; os acidentes com material biológico, perfurocortantes e as questões de biossegurança foram as categorias encontradas na literatura a partir da busca e da leitura realizada que tratam das principais causas de adoecimento que acometem os trabalhadores de enfermagem que atuam no CC.

O Adoecimento psicológico está relacionado com a sobrecarga de trabalho, ritmo acelerado atrelado a intercorrências e as diversas responsabilidades e atividades executadas, equipamentos sem condições adequadas de uso, planejamento ineficaz das escalas, falhas na comunicação entre a equipe e atitudes desagradáveis por parte dos colegas profissionais.

A sensação de isolamento e angústia por estar em setor fechado, o esgotamento dos profissionais, exaustão emocional e mais de um vínculo empregatício são fatores que influenciam no bem-estar, na realização do trabalho e na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Além disso, verificou-se o impacto da violência no ambiente de trabalho, seja por meio da discriminação, insultos verbais e a humilhação praticada por pacientes, acompanhantes ou profissionais da equipe também influenciam no adoecimento psicológico.

O adoecimento físico está relacionado às longas horas de trabalho, movimentos e posições repetitivas e ao esforço corporal com o transporte e movimentação dos pacientes, essa sobrecarga de trabalho pode levar a consequências como dores musculares, fadiga e a exaustão física e psíquica. O mau uso dos EPIs, a subnotificação e a falta de cuidado com a saúde mental são fatores que influenciam no aumento do adoecimento dos profissionais.

Os achados desta revisão evidenciam a necessidade de adoção de estratégias institucionais voltadas à prevenção do adoecimento ocupacional dos profissionais de enfermagem que atuam no CC, considerando a complexidade e os riscos inerentes a esse ambiente de trabalho. Nesse contexto, a gestão hospitalar desempenha papel fundamental na implementação de medidas que favoreçam condições laborais seguras, incluindo o adequado dimensionamento de pessoal,

melhorias ergonômicas, disponibilidade de recursos materiais e fortalecimento da cultura de segurança do trabalhador.

Destaca-se, ainda, a importância da educação permanente como ferramenta essencial para a atualização dos profissionais, por meio de capacitações contínuas sobre biossegurança, prevenção de acidentes com material biológico, ergonomia, saúde mental, manejo do estresse e prevenção da síndrome de burnout. Essas ações contribuem para a qualificação da assistência e para a promoção da saúde dos trabalhadores.

Além disso, torna-se imprescindível o desenvolvimento e fortalecimento de políticas institucionais que contemplem a vigilância da saúde do trabalhador, a prevenção da violência ocupacional, o acompanhamento psicossocial e a implementação de programas de promoção da saúde no ambiente laboral. Como recomendações práticas, sugere-se que gestores hospitalares e enfermeiros líderes realizem avaliações periódicas dos riscos ocupacionais, promovam espaços de escuta e acolhimento, incentivem a notificação de acidentes e incidentes, fortaleçam as ações de educação permanente e desenvolvam estratégias que favoreçam um ambiente de trabalho saudável e seguro.

Este estudo teve como limitação a abordagem apenas teórica e o baixo quantitativo de publicações abordando a temática do estudo pela possibilidade de algum estudo não ter sido contemplado durante a busca, com isso, alguns estudos relevantes podem não ter sido evidenciados.

Recomenda-se que pesquisas futuras investiguem a efetividade de intervenções voltadas à redução dos fatores de risco ocupacionais e à promoção da saúde dos trabalhadores de enfermagem no CC, ampliando a produção de evidências científicas capazes de subsidiar políticas e práticas que contribuam para a valorização dos profissionais e para a melhoria da qualidade da assistência prestada.

6. REFERÊNCIAS

- ALPI, T. E. R. et al. Riscos ergonômicos no cotidiano dos profissionais de enfermagem dos hospitais brasileiros. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e27410716257, 21 jun. 2021. Disponível em: <[Ergonomic risks in the everyday of nursing professionals in brazilian hospitals | Research, Society and Development](#)>. Acesso em: 05 de ago. 2025.
- ALVES, W. DE C.; SILVEIRA, R. S. DA. A Importância da segurança dos trabalhadores de enfermagem no ambiente de trabalho na prevenção dos riscos ocupacionais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e5711527811, 29 mar. 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/27811/24323>>. Acesso em: 12 abr. 2026.
- AMARAL, E. DOS S. et al. Violência no trabalho vivenciada por profissionais de enfermagem atuantes em unidades hospitalares: Uma pesquisa exploratória e correlacional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 2025;33, n. e4528, 31 mar. 2025. Acesso em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/4q4CVZXGC3yNM977Q9mrMSf/?lang=pt>>. Acesso em: 7 jun. 2026.
- ARAUJO, R. L. DE; GLANZNER, C. H. Work at the surgical center: risks of the pathogenic suffering of the nursing team. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, 2021. Disponível em: <[Brasil - Work at the surgical center: risks of the pathogenic suffering of the nursing team Work at the surgical center: risks of the pathogenic suffering of the nursing team](#)>. Acesso em: 01 de ago. 2025.
- BALONECKER, A. F. DA C.; MACHADO, W. C. A. Acidente com material biológico no centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e224111234386, 12 set. 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/34386>>. Acesso em: 12 abr. 2026.
- BARBOSA, A. S. A. A. et al. Subnotificação de acidente ocupacional com materiais biológicos entre profissionais de enfermagem em um hospital público. **Revista pBrasileira de Medicina do Trabalho**, v. 15, n. 1, p. 12–17, 2017. Disponível em: <<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:30985570-0d3a-47fd-ba33-01150d875a9a?locale=pt-BR&x-product=AdobeHome%2F2.0&guid=0c3147d5-3f71-4a4a-a604-c5ce359c0d3a&mv2=ahome&viewer%21megaVerb=group-discover>>. Acesso em: 8 jun. 2026.
- BARCELOS, M. V. Mental health of surgical center nurses: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e27710918091, 2021. DOI:10.33448/rsd-v10i9.18091. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/18091>>. Acesso em: 25 out. 2025.
- BARRETO G. A. A, Oliveira J. M. L, Carneiro B. A, Bastos M. A. C, Cardoso G. M. P, Figueredo W. N. Condições de trabalho da enfermagem: uma revisão integrativa. **REVisa**. 2021; 10(1): 13-21. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/348553234_Condicoes_de_trabalho_da_e_nfermagem_uma_revisao_integrativa>. Acesso em: 03 abr. 2025.

BARROS, A. R. DE; RODRIGUES, L. M. O exercício profissional de enfermagem e as principais causas de adoecimento laboral: uma revisão integrativa. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 6, n. 18, p. 12, 15 dez. 2016. Disponível em: <[O exercício profissional de enfermagem e as principais causas de adoecimento laboral: uma revisão integrativa | Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem](#)>. Acesso em: 03 de abr. 2025.

BATISTA, A. A. DE S. *et al*, Técnicas cirúrgicas: do princípio até a atualidade. Trauma, Cirurgia e Medicina Intensiva: Teoria e Prática - Edição I. Paraná: **Editora Pasteur**, 2024. p. 86 - 98. Disponível em: <[TÉCNICAS CIRÚRGICAS: DO PRINCÍPIO ATÉ A ATUALIDADE-f5c43311-b15e-4689-b9ba-67f449b9ef47.pdf](#)>. Acesso em: 29 de ago. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Parecer Normativo N° 1/2024/COFEN, DF: **Cofen**, 2024. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-1-2024-cofen/>>. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL. GOVERNO FEDERAL. Manual de normas e rotinas do centro cirúrgico. **UBCME - Unidade de Bloco Cirúrgico e Central de Material Esterilizado**. 05 jan 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/aceso-a-informacao/pops-protocolos-e-processos/gad/ma-ubcme-001-manual-de-normas-e-rotinas-do-centro-cirurgico-v1.pdf>>. Acesso em: 22 ago 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante (**SINAN**) – **DATASUS**. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/>>. Acesso em: 2 maio. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual, Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 1.126 p. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/coqueluche/arquivos/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual_encaminhado_svs_27_07_2022.pdf/viewx>. Acesso em: 5 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32 – segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 16 nov. 2005. Disponível em: <[Normas Regulamentadoras Vigentes — Ministério do Trabalho e Emprego](#)>. Acesso em: 01 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. NR-1 - Norma Regulamentadora nº 1: disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais. Brasília, DF: **[Ministério do Trabalho e Previdência]**, 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/nr-01-atualizada-2025-i-1.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2026.

CARVALHO, R. DE; REGINA, E.; CIANCIARULLO, T. I. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. **Repositório da Produção USP**, 2016. Disponível em: <[ReP USP - Detalhe do registro: Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação](#)>. Acesso em: 01 ago. 2025.

CARVALHO, T. S.; LUZ, R. A. Acidentes biológicos com profissionais da área da saúde no Brasil: Uma Revisão Da Literatura. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 63, n. 1, p. 31, 8 maio 2018. Disponível em: <<https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/6>>. Acesso em: 8 jun. 2026.

CUNHA, E. *et al.* Exposição à radiação ionizante da equipe multiprofissional que atua no centro cirúrgico do hospital de emergência da cidade de Macapá estado do Amapá. **Revista Interdisciplinar da Meta**, v. 1, n. 1, p. 1–12, 2023. Disponível em: <<https://ojs.meta.edu.br/index.php/rifm/article/view/3>>. Acesso em: 12 abr. 2026.

DA SILVA, G. Z.; LOHMANN, P. M.; BRIETZKE, A. P.; MARCHESE, C. Nursing performance in a surgical center and the Burnout Syndrome. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e207111637448, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/37448>. Acesso em: 9 jul. 2026.

DA SILVA, T. *et al.* Exposição da equipe de enfermagem aos riscos ocupacionais na CME: Revisão integrativa. **Revista Foco**, v. 16, n. 3, p. e1446, 27 mar. 2023. Disponível em: <<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1446>>. Acesso em: 12 abr. 2026.

FERREIRA R. L. *et al.* Acidente com perfurocortantes envolvendo a equipe de enfermagem em um centro cirúrgico em um hospital público. **Health Residencies Journal**, v. 3, n. 14, p. 407–422, 6 jan. 2022. Doi: <<https://doi.org/10.51723/hrj.v3i14.368>>. Acesso em: 13 set. 2025

GOMES, I. *et al.* Fatores que interferem na saúde dos profissionais de Enfermagem no Centro Cirúrgico. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. e11869–e11869, 9 fev. 2023. Disponível em: <[Fatores que interferem na saúde dos profissionais de Enfermagem no Centro Cirúrgico | Revista Eletrônica Acervo Enfermagem](#)>. Acesso em: 01 ago. 2025.

HOFFMANN, D. A.; GLANZNER, C. H. Fatores que interferem na saúde do trabalhador de enfermagem do centro cirúrgico. **Revista Cubana de Enfermería**, Ciudad de la Habana, v. 35, n. 4, p. , dic. 2019. Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192019000400016&lng=es&nrm=iso> Acesso em: 7 jun. 2026.

HOWICK, J. *et al.* Levels of Evidence. **Centre For Evidence-Based Medicine Oxford (OCEBM): University of Oxford**, 2011. Disponível em: <[Níveis de Evidência OCEBM — Centro de Medicina Baseada em Evidências \(CEBM\), Universidade de Oxford](#)>. Acesso em: 10 jul. 2026.

HUANG, Sheng-Li *et al.* Sharp instrument injuries among hospital healthcare workers in mainland China: a cross-sectional study/ 2017. **BMJ Open**, [s. l.], v. 7, e017761,

2017. Disponível em:

<<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85029094647&doi=10.1136%2fbmjopen-2017-017761&partnerID=40&md5=64264a742b6b6a869cc5ac19f28c4094>>. Acesso em: 15 de abr de 2026.

JACQUES, J. P. B. *et al.* Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, supl, p. 25-32, 2015. Disponível em: <[Vista do Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirurgico](#)>. Acesso em: 15 de abr de 2026.

JAKOBSSON, J. *et al.* Exploring workplace violence on surgical wards in Sweden: a cross-sectional study. **BMC Nursing**, [s. l.], v. 22, 106, 2023. Disponível em: <[Exploring workplace violence on surgical wards in Sweden: a cross-sectional study - PubMed](#)>. Acesso em: 15 de abr de 2026.

KASATPIBAL, N. *et al.* Prevalence and risk factors of needlestick injuries, sharps injuries, and blood and body fluid exposures among operating room nurses in Thailand. **American Journal of Infection Control**, [s. l.], v. 44, p. 85-90, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ajic.2015.07.028>>. Acesso em: 15 de abr de 2026.

MAPCHART. *World Map – Simple*. [s.d.]. Disponível em: <[Mapa-múndi - Simples | MapChart](#)>. Acesso em: 9 jun. 2026.

MELLO, T. M de; RODRIGUES, L. L. B.; GLANZNER, C. H.. Trabalho da equipe de enfermagem do bloco cirúrgico: riscos de danos à saúde. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 28, e2328848, 2023. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/848/803>>. Acesso em: 15 de abr de 2026.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008. Disponível em: <[Brasil - Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem](#)>. Acesso em: 14 de mar. 2025.

MENDES, R. T. R. *et al.* Estresse percebido entre profissionais de enfermagem de um centro cirúrgico de um hospital público do Distrito Federal. **Revista Foco**, [s. l.], v. 17, n. 11, e6487, 2024. Disponível em: <[ESTRESSE PERCEBIDO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL | REVISTA FOCO](#)>. Acesso em: 15 de abr de 2026.

OUZZANI M.; HAMMADY H.; FEDOROWICZ Z.; ELMAGARMID A.. Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews* (2016) 5:210, DOI: 10.1186/s13643-016-0384-4. Disponível em: <[ESTRESSE PERCEBIDO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM CENTRO CIRÚRGICO DE UM](#)>

[HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL | REVISTA FOCO](#)>. Acesso em: 28 de mar de 2025.

PEDRO, D. R. C. et al. Dimensionamento do pessoal de enfermagem em centro cirúrgico de um hospital universitário. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 1, 14 jul. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/13160>>. Acesso em: 10 jul. 2026.

QUEVEDO, V. S. de et al. Riscos ergonômicos e biomecânicos ocupacionais no transporte de pacientes no centro cirúrgico: pesquisa quali-quantitativa de estudo transversal. **Revista de Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, v. 9, n. 4, p. 505-516, 2019. Disponível em: <[Riscos ergonômicos e biomecânicos ocupacionais no transporte de pacientes no centro cirúrgico: pesquisa quali-quantitativa de estudo transversal | Revista Pesquisa em Fisioterapia](#)>. Acesso em: 15 de abr de 2026.

RAHAMA, E. E. S. et al. Occupational violence against nursing staff in the surgical wards of Murzuq locality hospitals, Libya(2024). **BMC Nursing**, [s. l.], v. 24, n. 222, 2025. Disponível em: <[Occupational violence against nursing staff in the surgical wards of Murzuq locality hospitals, Libya \(2024\) - PubMed](#)>. Acesso em: 15 de abr de 2026.

RAMOS, C. S. et al. Estresse ocupacional presente nas atividades da equipe de enfermagem em centro cirúrgico: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e13310413872-e13310413872, 2 abr. 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/350624919_Estresse_ocupacional_pr_esente_nas_atividades_da_equipe_de_enfermagem_em_centro_cirurgico_Revisao_integrativa>. Acesso em: 7 jun. 2026.

ROHWEDDER, L. S. et al. Violência no trabalho de enfermagem hospitalar: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 27, n. v. 27 (2025), p. 75562–75562, 7 maio 2025. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/75562>>. Acesso em: 7 jun. 2026.

SANTOS, I. B. da C. et al. Equipamentos de proteção individual utilizados por profissionais de enfermagem em centros de material e esterilização. **Revista SOBECC**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 36–41, 2017. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/155>>. Acesso em: 10 jul. 2026.

SANTO I. M. B. do E; et al. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (saep): reflexos da aplicabilidade no processo de cuidar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. e2945, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2945>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SANTOS C. M. C, PIMENTA C. A .M, NOBRE M. R. C. . A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev Latino-am Enfermagem**, 2007. Disponível em: < [Brasil - The PICO strategy for the research question construction and evidence search The PICO strategy for the research question construction and evidence search](#)>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SANTOS, D. A. C. D. et al. Qualidade de vida sob a ótica de enfermeiros do centro cirúrgico de um hospital público. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, p. 7–11, 17 jun. 2019. disponível em:

<<https://enfermfoco.org/article/qualidade-de-vida-sob-a-otica-de-enfermeiros-do-centro-cirurgico-de-um-hospital-publico/>>. Acesso em: 7 jun. 2026.

SANTOS, I. D.; SILVA, V. C. DA; MATOS, A. H. C. M. Riscos ocupacionais presentes na atuação do enfermeiro em centros cirúrgicos: Uma revisão integrativa da literatura. **Revista Amazônica de Ciências Médicas e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 22–35, 3 jan. 2025. Disponível em: <[v. 1 n. 1 \(2025\): Revista Amazônica de Ciências Médicas e Saúde \(RACMS\) / ISSN: 3085-7244 | Revista Amazônica de Ciências Médicas e Saúde \(ISSN: 3085-7244\)](#)>. Acesso em: 27 de mar 2025.

SANTOS, J. L. G. dos et al. Síndrome de burnout entre enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 33, e29057, 2019. Disponível em: <[SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO](#)>. Acesso em: 15 de abr de 2026.

SANTOS, K. A. et al. Reflexão sobre os riscos ocupacionais que a equipe de enfermagem estar exposta: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e486101523089, 26 nov. 2021. Disponível em: <[Reflection on the occupational risks that the nursing team may be exposed to: A literature review | Research, Society and Development](#)>. Acesso em: 01 ago. 2025.

SENNA, M. H. et al. A segurança do trabalhador de enfermagem na administração de quimioterápicos antineoplásicos por via endovenosa. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 5, 10 mar. 2015. Disponível em: <[A segurança do trabalhador de enfermagem na administração de quimioterápicos antineoplásicos por via endovenosa \[Nursing workers' safety during intravenous administration of antineoplastic chemotherapeutics\] | Revista Enfermagem UERJ](#)>. Acesso em: 05 ago. 2025.

SILVA, M. et al. Exposição à fumaça do eletrocautério em centro cirúrgico: revisão integrativa. **REVISTA DELOS**, v. 19, n. 77, p. e8592, 6 fev. 2026. Disponível em: <<https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/8592>>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SOUSA, C. S.; GONÇALVES, M. C.; LIMA, A. M.; TURRINI, R. N. T.. Avanços no papel do enfermeiro de centro cirúrgico. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 7, n. 10, p. 6288–6293, 2013. DOI: 10.5205/1981-8963-v7i10a12268p6288-6293-2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12268>>. Acesso em: 29 out. 2025.

SOUZA, K. et al. Biossegurança no centro cirúrgico: estratégias para prevenção de infecções. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 10, n. 11, p. 470–479, 4 nov. 2024. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16481>>. Acesso em: 12 abr. 2026.

STANGANELLI, N. C. et al. A Utilização de equipamentos de proteção individual entre trabalhadores de enfermagem de um hospital público. **Cogitare Enfermagem**,

[S. l.], v. 20, n. 2, 2015. DOI: 10.5380/ce.v20i2.40118. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/40118>>. Acesso em: 8 jun. 2026.

SULZBACHER, E.; FONTANA, R. T. Concepções da equipe de enfermagem sobre a exposição a riscos físicos e químicos no ambiente hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 1, p. 25–30, 23 fev. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/QPC9RKSHs98GNV9Sv6GjfxF/?lang=pt>>. Acesso em: 8 jun. 2026

TOSTES, M. F. do P. *et al.* Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 3-9, 2017. Disponível em: <[SOBECC 0000123 IN.indd](#)>. Acesso em: 15 de abr de 2026.

UGURLU, Z. *et al.* The effects of workload and working conditions on operating room nurses and technicians. **Workplace Health & Safety**, [s. l.], v. 63, n. 9, p. 399-407, 2015. disponível em: <[The Effects of Workload and Working Conditions on Operating Room Nurses and Technicians - Ziyafet Uğurlu, Azize Karahan, Hayriye Ünlü, Aysel Abbasoğlu, Nalan Özhan Elbaş, Sevcan Avcı Işık, Aylin Tepe, 2015](#)>. Acesso em: 15 de abr de 2026.

VANNUCHI, M. T. O.; TENANI, M. N. F.; PISSINATI, P. de S. C.. Satisfação profissional da equipe de enfermagem do centro cirúrgico em hospital público de média complexidade. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 3, p. 1080–1087, 2016. DOI: 10.5205/1981-8963-v10i3a11061p1080-1087-2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11061>>. Acesso em: 7 jun. 2026.

VELANDO-SORIANO, A. *et al.* Burnout and personality factors among surgical area nurses: a cross sectional multicentre study. **Frontiers in Public Health**, [s. l.], v. 12, 1383735, 2024. Disponível em: <[Burnout and personality factors among surgical area nurses: a cross sectional multicentre study - PubMed](#)>. Acesso em: 15 de abr de 2026.